

seu 1.º bebê de proveta

O primeiro bebê de proveta de Curitiba, nasceu ontem às 14:30 horas no Hospital Maternidade do Hospital de Clínicas. Trata-se de Paula Fernanda, uma menina com 37 centímetros e 1.140 kg. A mãe, Rosemari Lima de Godoi, uma copeira de 24 anos, foi submetida a uma cesariana e estava no 7º mês de gestação. O médico e professor de Reprodução Humana da UFPR, Karam Abou Saab, explicou que houve um deslocamento parcial da placenta que poderia colocar em risco a vida da criança.

Apesar de prematuro, o segundo bebê de proveta do Paraná, está passando muito bem e deve sair da incubadeira, quando atingir 1.800 kg. Esta é a primeira fertilização in vitro que deu certo no Paraná, em 2 anos de experiências realizadas pelos médicos Karam Abou Saab e Carlos Gilberto Almodim. O bebê nascido em São José dos Pinhais, em 1984 foi fertilizado em São Paulo por médicos paulistas.

Eficácia

O início do processo de fertilização de Rosemari Lima foi em setembro de 85, e ela já engravidou na primeira tentativa. Com um filho de oito anos. Rosemari estava com uma infecção genital que levou à extirpação de um ovário e das duas trompas. A única possibilidade de ela vir novamente a ter um filho, era via fertilização extra-corpórea, esclareceu o médico.

As pacientes com trompas danificadas e com pós-laqueaduras são as que mais procuram a fertilização artificial, de acordo com o professor. O índice de eficácia deste tipo de fertilização, informou, é de 20 a 30 por cento, a mesma proporção constatada na gravidez normal. Na população normal, acrescentou o médico, o índice de rejeição do embrião pelo útero é a mesma.

O laboratório utilizado no processo é particular e pertence ao



Esta é Paula Fernanda

doutor Karam e o seu sócio, Carlos Gilberto Almodim. Dos vinte mil cruzados gastos com a fertilização cerca de 3 mil foi pago pelo Laboratório.

A paciente, no entanto, não pagou nada, ou melhor, só a anestesia para a laboroscopia. A utilização do Inamps, Universidade Federal e o Hospital de Clínicas garantiu a continuação gratuita do processo.

O médico responsável não solicitou ajuda externa porque a fertilização não foi considerada como um assunto de prioridade para a saúde nacional. No momento, existem mais de 20 mulheres esperando para receberem o óvulo já fertilizado. E no Brasil, embora ainda não se saiba ao certo, deve chegar a oito o número de bebês de proveta, informou Karam. Segundo ele, desde a primeira vez em que o método foi utilizado com sucesso — em 78, na Inglaterra — até agora, a fertilização in vitro já adquiriu índices de eficácia altos, que já permite uma aplicação a nível da população em geral.